

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXXI - N.º 594 - Melgaço, 15 de Agosto de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22455 - Braga

## Prof. Abel Nogueira Dantas

Estávamos nas termas da cidade de Chaves, quando a imprensa nos levou a dolorosa notícia do falecimento do prof. Abel Nogueira Dantas.

As gerações novas da nossa terra não sabem de quem se trata. Os que andamos à roda dos 60 anos sabemos bem de quem se trata.

O prof. Abel Nogueira Dantas era um profissional competentíssimo, um republicano digno, e um homem de acção.

Os alunos da corda do Rio, em Fiães, em cuja escola pontificava o padre João Nepomuceno Vaz, vinham fazer exame de segundo grau a S. Gregório. Ali se encontravam frente ao prof. Dantas. Os resultados abonavam bem a favor do professor e dos examinandos.

Eu fiz o exame de segundo grau com a Dalila, filha do saudoso prof. Dantas, e com o prof. Manuel Rodrigues, hoje a leccionar na escola da vila.

Como político era liberal e, portanto, respeitador. Era um verdadeiro democrata.

Na primeira república encontravam-se em lugares diferentes, o padre João Nepomuceno Vaz e o prof. Abel Dantas.

Jamais as rivalidades políticas ou os resultados eleitorais tocaram a boa amizade dos dois professores.

O prof. Dantas militou, sempre, contra o regime de Salazar. Em Melgaço nunca o incomodaram. Já não aconteceu, assim, no Distrito do Porto, para onde o prof. Dantas transitou mediante concurso, sendo colocado em Vila do Conde.

Quando chegou à donairoza princesa do Ave, já ali se encontrava como Director Espiritual da Casa da Correcção, o meu irmão, P.º Carlos.

Os dois amigos conviveram largamente. Pois aqui, um Director Escolar muito «situacionista» moveu um processo à esposa do prof. Abel Nogueira Dantas.

Senhora cumpridora e exemplar, o processo não tinha fundamento jurídico. Não havia faltas da parte da professora, esposa do prof. Dantas.

Nogueira Dantas, dotado duma fina sensibilidade, sentiu fundo o que a Direcção Escolar fazia.

Como não era pessoa da «situação» política, havia certo perigo,

Falou ao padre Carlos, que se limitou a chamar a atenção do sindicante, Inspector Leite da Costa, um grande amigo, e o caso arquivou-se pura e simplesmente.

Era uma homenagem à verdade e à justiça.

\* \* \*

Aí por 1937, 38 e 39 ia visitar meu irmão a Vila do Conde. Sempre obrigatória — obrigação de amizade — uma visita ao prof. Nogueira Dantas.

Que recepção nos fazia! Os preciosos momentos que ali se viviam!

\* \* \*

Sempre que vou a S. Gregório, olho para uma pedra rectangular, que estava colada à Farmácia.

Desde muito novo, desde aluno do Seminário, sempre que passava por S. Gregório, à tarde, lá via sentados em amena cavaqueira três «grandes»: o prof. Dantas, o sr. Luís Pinheiro, e o sr. António «Canhoto».

Três grandes: na amizade mútua, na compreensão, e no auxílio aos demais. O sr. Luís Pinheiro era a honradez personificada; o prof. Dantas, a expressão viva do homem nervoso e combativo; o sr. «Canhoto» zeloso defensor da casa comercial, e o homem das piadas finíssimas.

Sobre mim, que já vão chegando os 60 anos, caem estas recordações saudosas, de pessoas com quem convivi, e em quem, cada qual com o seu estilo próprio, se retratava uma época.

Dos três, o último tombou há poucas semanas. Estou certo de que até as águas do Trancoso o choraram.

É que o prof. Abel Nogueira Dantas, natural de Formariz, Paredes de Coura, escolheu a nossa terra para nela fundar o lar, e dar incremento à instrução e à cultura.

Incremento, que era fruto de paixão nobre e de ideais puros.

JÚLIO VAZ

## Novo Governo

Está constituído o novo Governo português, o primeiro governo constitucional.

É presidido pelo Dr. Mário Soares, que foi encarregado pelo Chefe de Estado, de o formar.

\* \* \*

No dia 2 do corrente, o Presidente de Ministros apresentou o Plano do Governo à Assembleia da República, que o discutiu.

## CARTA DE LISBOA

“O seu a seu dono,”

No conturbado mundo em que vivemos surgem de quando em quando acontecimentos que causam simultaneamente espanto e admiração, gerando reacções e polémicas contraditórias segundo as cores e matizes de quem procura defender os interesses do campo ideológico porque se bate. É o que em linguagem popular se chama puxar a brasa à sua sardinha. Está neste caso o ful-

minante raid israelita ao aeroporto de Entebbe, no Uganda. Aplaudido por uns, condenado por outros, esta acção tem, quanto a nós, o mérito de desencorajar os adeptos da violência cega e indiscriminada, que não se compadece com o facto das suas vítimas serem pessoas inocentes e alheias à sua luta, para fazer valer posições e pontos de vista que, sejam quais forem as razões invocadas, são sempre de condenar à luz da ética e da moral. É por isso que, sendo contra toda a espécie de violência, aplaudimos a coragem e determinação judaica que possibilitou a libertação de várias dezenas de reféns, inopinadamente submetidos a uma desumana e cruel tortura sem terem cometido qualquer crime.

A prova da eficiência de Israel levada a efeito a tão grande distância, — cerca de três mil quilómetros —, revela-nos além do mais a excelente preparação do seu exército e a eficaz coordena-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

## Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

Cap.º II

### Primeira invasão a sério, a partir de S. Gregório e Lamas de Mouro, sobretudo

Proclamada a independência de Portugal em 1-12-1640, logo em princípios de Janeiro, D. João IV manda D. Gastão Coutinho como Governador de Armas para Entre-Douro-e-Minho.

Chegado a Braga, neste mês, demora-se alguns dias com o cabido para acertar contas e combinar o envio de tropas; segue logo para Viana do Castelo, onde os naturais já haviam corrido com os caste-

lhanos que ocupavam a fortaleza.

Dali se foi, ao longo do rio Minho, até Melgaço, alistando a gente que podia, mas notou que não dispunha de armas e não havia disciplina.

Como se sabe, a maior parte dos soldados eram constituídos por ordenanças — determi-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

## Quando serão realistas?

O Sindicato dos jornalistas apresentou um Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas à imprensa não diária.

Não sabemos que mais admirar: se a ignorância acerca da imprensa regional, se a ousadia de tentarem, talvez inconscientemente, matar a imprensa regional.

Citamos, apenas, duas cláusulas do Contrato:

— «As empresas não poderão ter ao seu serviço jornalistas não habilitados com a respectiva carteira profissional», e

— O «Chefe da Redacção ganhará 18 contos mensais;

o sub-chefe da Redacção, 16 contos e quinhentos; o jornalista, 15 contos».

Estamos à vontade para comentar tais decisões, até porque somos jornalista profissional, com carteira própria, e cotus em dia.

Mas sendo a pequena imprensa um serviço público, de verdadeiro interesse, sendo um veículo de cultura, onde não há outros, tendo uma tradição de brilho, são excepções os jornais onde há jornalistas com carteira profissional.

Tal afirmação lembra-nos casos como estes: Ferreira de Castro, um dos maiores e escritores contemporâneos, tinha e segundo grau; Alexandre Herculano não tinha capacidade legal para entrar numa biblioteca, e investigar.

Como se a carteira faça o jornalista!

Se sobram jornalistas nos jornais estatizados, criem jornais para eles.

Quanto aos contos mensais a pagar, espanta-nos que tendo o general Eanes, Presidente da República, dito que no meio rural — o ambiente da imprensa regional — só se ganham 2 mil e quinhentos escudos, se queiram exigir tantos contos onde não há aonde os ir buscar.

Trata-se de um contrato irrealista e utópico, pelo que o repudiamos, até pela ignorância que revela sobre as realidades financeiras da maioria esmagadora da imprensa regional.

Júlio Vaz

(Continua na 3.ª página)

## P.º Carlos Vaz

No próximo mês de Setembro, um grupo de amigos do saudoso padre Carlos, vai mandar celebrar missa de sufrágio em Rouças.

Em ocasião oportuna se indicará local e hora.

## Campanha de Fomento da Cultura do Milho

### Preparando o futuro...

A reconstrução do País, é tarefa do presente e do futuro. E quando se fala em futuro são as crianças de hoje, homens de amanhã, os motivos das nossas preocupações.

Que sabem as crianças da agricultura? Que ideia fazem desta tão importante actividade? Mesmo as que vivem no campo conhecem apenas a vida dura dos agricultores, os sacrifícios que passam, os processos tradicionais de cultivo...

Nada lhes foi dado ver de novo, apesar de ser recomendado nos

programas que se façam visitas de estudo a explorações mais modernas. Mas nem sempre isso é possível...

Ora é importante que a criança do meio rural tenha uma visão diferente da agricultura para que amanhã, ao tomar a sua opção profissional, o faça conscientemente e não pondo desde logo de parte a profissão de agricultor.

Aproveitando a Campanha de Fomento da Cultura do Milho iniciou o Ministério da Agricultura nos distritos do Porto, Braga, e Viana um trabalho junto das Escolas Primárias, em directa colaboração com as Di-

(Continua na 3.ª página)

# Da Vila e Concelho

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DE MELGAÇO** — Não tendo sido realizada a Assembleia Geral desta Associação no passado dia 23, por falta de associados, foi designado o dia 31 do último mês (Sábado), para nova reunião. E de estranhar que mesmo assim, se voltasse a verificar a falta de interesse por parte de vários pais e encarregados de educação, o que em nada auxilia os seus educandos, nem o progresso do nosso Concelho. Numa altura em que é necessário o trabalho e boa compreensão de todos, é de lastimar esta atitude, onde era de esperar a presença de muitos pais e encarregados, a fim de ajudarem a Comissão a resolver os difíceis problemas que lhe surgem, neste período que estamos a atravessar. É possível que venham a reflectir mais adiante mas será tarde...

**CINE-PELICANO** — Devidamente remodelado, após diversas obras das quais esta modesta sala de espectáculos carecia há tempos, reabriu no passado sábado, dia 31 do último mês. Nesse mesmo dia, pelas 15,30 horas foi exibido o filme «Os malucos do supermercado». Domingo, às 21,30 h., apresentou a película «Sexo louco». Quinta-feira no soiré (21.30 horas) esteve patente «O espadachim sem braço». Sábado, dia 7 de Agosto de 1976 esteve em exibição o filme «Segredos proibidos». Oxalá que a Organização tenha primor na escolha de filmes, a qual será a melhor arma para levar a bom termo a missão que esperam cumprir.

**EM FERIAS** — O nosso ilustre médico Dr. António Cândido Esteves, encontra-se a repousar em Vila Praia de Ancora, até ao fim de Agosto. Que tenha descanso tranquilo em companhia de sua estimada família, são os nossos desejos sinceros.

**ACIDENTE DE VIAÇÃO** — Mais um embate entre três veículos, teve lugar no passado dia 3-8-76, na estrada nacional n.º 202, numa curva dos Castelos de Sante (Paderne). O veículo 682 RY 91, que se encontrava estacionado foi embatido pelo auto BN 36-06, que na altura era rebocado pelo veículo FO 56-26. Coisas que acontecem...

**INCENDIOS** — Tem sido árduo o trabalho dos nossos Bombeiros. Com duas e três saídas diárias, os nossos soldados da Paz, já andam com falta de energias. Consta que alguns fogos parece terem origem criminosos, como aquele por exemplo que ocorreu no Lugar das Bouças, (Alvaredo), onde às 14 horas do dia 1-8-76, arderam cerca de 5.000 m<sup>2</sup> de mato, pinheiros e carvalhos. Prejuízos elevados que se verificaram. Mais fogos se tem verificado, dos quais de momento não podemos informar os nossos leitores. Será bom que as populações em colaboração com a G.N.R. local, a qual se não tem poupado a esforços, descubram os autores destas proezas, que em nada beneficiam o património da Nação.

**CASAMENTO** — No «Convento das Carvalhiças» desta Vila, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. José Emídio Pereira Esteves, de 23 anos, com a menina Alberta Maria Rodrigues Vilas, de 24 anos, moradora na Assadura. Foram padrinhos, o Pais, sr. António A. Esteves e D. Deolinda da Silva Rodrigues. Ao feliz casal desejamos as maiores felicidades.

**FALECIMENTO** — No passado dia 1-8-76, pereceu subitamente em sua residência, sita à Rua da Calçada desta Vila, o nosso prezado amigo e assistente sr. Manuel Júlio Rodrigues. Contava 64 anos, pessoa muito respeitadora, esmoler, e de fino trato. Era casado com D. Maria Herminia Pereira Rodrigues. Deixou quatro filhos: Rosa M. P. Rodrigues, Joaquim A. P. Rodrigues, Francisco P. Rodrigues e Manuel G. P. Rodrigues.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério da nossa Vila, demonstrou bem a estima que o finado gozava não só no nosso meio, como fora do Concelho.

«A Voz de Melgaço», profundamente sensibilizada, endereça as suas condolências à família enlutada.

**O ESCAPE LIVRE DAS MOTORIZADAS E A VELOCIDADE DOS AUTOMOVEIS (FRANCESES), EM ESPECIAL** — Pedimos às autoridades competentes o favor de actuarem no sentido de evitar os ruídos durante a noite principalmente, dentro da área da Vila, ao mesmo tempo que solicitamos dos transgressores o maior respeito pelas pessoas. Lembramos que existe um Hospital, e que todos devemos ter o maior cuidado para não prejudicar a saúde dos nossos doentes.

**O NOSSO CEMITERIO** — Várias pessoas criticaram o estado pouco vulgar em que o mesmo se encontra (falta de limpeza), o que é de estranhar, já que o funcionário encarregado do mesmo é competente e sempre teve orgulho em o ter ao nível dos mais asseados do distrito.

Esperamos que tudo isto se resolva pelo melhor, já que a nossa última morada deve estar em condições dignas de ser visitada com orgulho por quem quer que seja.

## Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:  
**MANUEL CALDAS**  
Pensão Restaurante  
«Flor do Minho» (O 27)  
MELGAÇO

## Pensão Restaurante FLOR DO MINHO (O 27)

Proprietário: *Joaquim Dantas*

Tratamento familiar, com o máximo respeito.

Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.

O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42340 — MELGAÇO

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: *Miguel J. G. Pereira*

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

**OS LAVRADORES RECLAMAM** — Pela falta de limpeza dos regos que conduzem a água (este precioso líquido) que este ano nos tem causado gravíssimos prejuízos, grande maioria de fontes e nascentes secaram, os regos levam um caudal diminuto, como nunca se viu. Junto às estradas camarárias, os regos que este ano em algumas vias de comunicação não foram limpos, dificultam grandemente a labuta dos homens do campo. Prejudicam as culturas, o que é deveras prejudicial para o País. Será bom o pensar-se nestes trabalhos a tempo e horas, de modo a beneficiarmos a classe mais desfavorecida. A Lavoura.

## De Chaviões

**VOZ DO AGRICULTOR** — Com as poucas e fracas chuvas que caíram, reinou em nós a esperança da recuperação de muitos milherais, já em decadência de seca. Mas com a continuação desta grande estiagem, as águas a desaparecerem dia a dia e sem uma gota de chuva, é confrangedor verem-se campos inteiros com os milherais a secarem, sem uma possível salvação.

Quanto à colheita do vinho, apesar de ser prometedora, é também duvidosa devido à grande seca e sem esperança de chuva para refrescar um pouco as vinhas e auxiliar à maturação das uvas.

Em fim: Pelo que temos lido nos jornais, o S. Miguel deste ano, não só será fraco nesta freguesia, mas infelizmente em muitas terras do país. Todavia temos a dar graças a Deus pela colheita da batata que foi muito boa, o mesmo não podemos dizer do feijão, que se espera seja diminuta.

**ENLACE MATRIMONIAL** — Realizou-se ontem dia 8, na vetusta capela de Nossa Senhora da Orada, o acto religioso do enlace matrimonial da menina Alice Lourenço Gomes, filha do Sr. Jaime Gomes e de sua esposa D. Palmira Lourenço Gomes, comerciantes, naturais desta freguesia e residentes em Algés, com o Sr. Norberto de Jesus Antoninho, filho do Sr. António Antoninho e de sua esposa s.ra D. Glória de Jesus Grosso, naturais de Coimbra e residentes na nossa vila, com estabelecimento de ourivesaria.

O facto foi testemunhado, por parte da noiva por seus tios Sr. Carlos Lourenço e esposa D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, comerciantes e residentes em Lisboa. Pelo noivo o sr. Moisés Antoninho e a s.ra D. Maria da Silva Grosso naturais e residentes em Coimbra. Finda a cerimónia o cortejo nupcial, com grande número de convidados, que se fizeram transportar em automóveis, foram dirigidos para a Pensão Central da vila de Monção, onde lhes foi servido um lauto almoço.

A reportagem fotográfica foi efectuada pelo conceituado profissional Brigadeiro, com casa aberta na Rua Direita da nossa Vila.

Os noivos, a quem formulamos as maiores felicidades pela vida fora, seguiram em viagem de núpcias através do País.

**BAPTIZADO** — Ainda no referido dia 8, na Igreja Paroquial desta freguesia, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, uma menina que lhe foi posto o nome de Cecília Alves Gonçalves, filha de Venâncio António Gonçalves e de sua esposa Beatriz da Conceição Gonçalves. Foram padrinhos Augusto Cândido Gonçalves e Marcelina de Jesus Domingues.

Um mundo cheio de sorte para a

## Perdeu a FALA?

Se V. Ex.ª perdeu a fala, em virtude de haver sido operado à garganta, não tenha problemas. Dirija-se imediatamente ao «BRASILEIRO», que tem o aparelho que fala na hora.

Consulte *António José Esteves*,

«O BRASILEIRO»,  
no Largo da Calçada,  
em Melgaço.

## STAND MELGACENSE DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**  
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**  
de electrodomésticos **GRUNDIG**  
das Balanças e material **A. PESSOA**  
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**  
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

## DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

## Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

**RÁDIO** **ELECTRICIDADE**  
**TELEVISÃO** **AMPLIFICAÇÕES SONORAS**

Agentes da **SIEMENS**.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
**CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!**

## Fany

**LAVANDARIA E TINTURARIA**  
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na  
**RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO**

recem-baptizada e os nossos parabéns para seus pais e mais família.

**OS QUE NOS VISITAM** — A fim de gosarem de um merecido descanso no convívio dos seus familiares e amigos, chegaram no começo deste mês vindos de França onde residem, os seguintes srs.: Augusto Amoroso Alves, esposa e filho; Venâncio António Gonçalves, esposa e filha e os irmãos António e José Gonçalves, de Leceia, Barcarena; Jerónimo Vilarinho Correia e esposa, do Porto; Fernando Dinis Domingues e esposa, de Ermezinde; Firmino José de Carvalho, esposa e filha e de Braga, Manuel José Pinto, esposa e filhos.

Para todos um maná de felicidades.

**FALECIMENTO** — Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu na casa da sua residência no lugar da Tapada desta freguesia, no dia 10 do mês findo pelas 3 horas da tarde, o sr. Manuel Domingues, proprietário, de 66 anos de idade, natural da freguesia de Lamas de Mouro e nesta radicado desde criança, casado com a s.ra Delaída da Silva Teixeira e estremo pai do sr. Manuel Oliveiros Domingues e das sras D. Ermezlinda e Maria Domingues. A sua morte foi muito sentida dadas as boas relações de amizade com toda a gente e o funeral realizou-se no dia seguinte pelas 6 horas da tarde com grande acompanhamento até à sua última morada, depois de efectuados os actos religiosos de missa e ofícios de corpo presente na Igreja Paroquial.

Que a sua alma descanse no Seio do Senhor.

A sua inconsolável esposa, filhos, irmã, genros, cunhados e mais família, as nossas sentidas condolências,

A. R.

## De Penso

**ACIDENTE** — No dia 2 pela volta das 11 horas da manhã quando o sr. António Joaquim Fernandes e seu filho Gustavo Manuel Faro Fernandes estavam a cortar rolos de madeira com a moto-serra foi apanhado pela mesma na mão direita o Gustavo Manuel Faro Fernandes, tendo que ir ao Hospital de Melgaço fazer tratamento.

**DOENTE** — No lugar dos Barreiros, Felgueiras, encontra-se doente a s.ra Generosa de Sousa Lobato. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

A correspondente

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
**MELGAÇO**

**Bento Gomes**

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

# Campanha de Fomento da Cultura do Milho

(Continuação da 1.ª página)

recções Escolares dos respectivos distritos.

Trabalhadores Sociais vão às Escolas dialogar com as crianças a propósito da Campanha do Milho motivando-as para a necessidade de se cultivar melhor já que o nosso País importa todos os anos mais de 4 milhões de contos de milho e esse dinheiro poderia ficar no País se se produzisse mais.

Em linguagem simples e utilizando os mais adequados métodos audio-visuais, fala-se às crianças de milhos híbridos, de adubações, de análises de terra, da necessidade do agricultor procurar os técnicos agrários...

Depois entregam-se folhetos de divulgação, com o pedido de os levarem a seus pais e de lhes lerem até, se necessário for.

## VENDEM-SE

**Em S. Martinho de Alvarêdo**  
(Lugar do Pinheiro)

Pela melhor oferta: grande casa de cantaria (só paredes), rossios, duas pequenas hortas contíguas; palheiro; eira; campo da Leira (pão o vinho); campos do Dico (vinha); parte do Monte de Pomba; coutada do Pereiro (pinheiros, carvalhos, eucaliptos, mato).

No lugar do Padreiro: parte do campo do Moínho.

Trata: **A. Perelra**

Rua Prof. Reinaldo dos Santos, 30-9.º - D.to - Lisboa - 4

## Vende-se

(em S. Gregório)

Casa de habitação, em óptimo local, com rossios, adega, lojas de arrumação e lojas de comércio. Aceitam-se ofertas.

Tratar com o telefone 91177 - V. P. Âncora.

Sob a orientação dos professores ficarão as crianças aptas a fazer trabalhos sobre o milho: desenhos, redacções, trabalhos manuais, etc..

A redacção poderá ser até baseada na reacção dos Pais à entrega dos folhetos, na leitura de deles fizeram, no aproveitamento prático dessa leitura.

Poderá ainda pensar-se numa exposição na Escola dos trabalhos realizados, com a participação dos Pais e com a presença de técnicos agrários.

Quais os objectivos que se pretendem atingir com este trabalho?

Por um lado interessar a criança pelos problemas nacionais, dentro dos quais figura a actividade agrícola.

Por outro lado, através da criança, levar esta Campanha de Produção de Milho às famílias agricultoras, alertando-as e interessando-as pelo problema e levando-as a procurar os técnicos agrários na ajuda da solução das suas dificuldades.

Pensa-se atingir mais de 1000 escolas e cerca de 30 000 alunos da 3.ª e 4.ª classes.

As freguesias preferidas serão aquelas onde haja outras acções da Campanha, nomeadamente Campos de Demonstração de Adubações, de correções, de sementes híbridas ou de mecanização.

Sempre que possível as crianças devem visitar esses campos, acompanhadas pelos seus professores.

Os frutos deste trabalho serão sempre difíceis de medir; entretanto estar-se-á atento aos seus reflexos através de sondagens junto das famílias agricultoras.

Iniciamos assim um longo caminho de preparação dos agricultores de amanhã. É aí nas Escolas, junto das crianças, que se deverá começar a preparar a AGRICULTURA DO FUTURO.

*Dos Serviços da Campanha de Fomento da Cultura do Milho do Ministério da Agricultura.*

# Pela Administração

PAGARAM 1976 — Manuel José Pinto, Braga, Rosa Cândido Pinto, Chaviães; Pinto Carlos, França; Augusto de Jesus Pires, Braga; António José A. Gonçalves Pereira, Paderne; Ramiro de Lima Cerqueira, Melgaço; novo assinante; Maria Rosa Pires, Queimadela, Castro Laboreiro; Maria dos Anjos Durães Abreu, Casais; Adeline dos Anjos de Freitas, Lisboa; Maria do Carmo Pires Domingues, Canadá; Alípio Dias, Melgaço; Carminé Celestino Coelho, S. Gregório; António Alberto Meleiro, Golães; Rosa do Rosário Meleiro, Golães; Amadeu Ranhada, Peso; Augusto Esteves, Brasil, novo assinante; Abílio Augusto Afonso, Agência Rumo, Antero Esteves Fernandes, Dr. João Durães, Augusto Luís Ribeiro, Caixa Geral de Depósitos, Carlos Alberto Esteves, Banco Borges Irmão, António Cândido Rodrigues, Café Estrela, Banco Português do Atlântico, Adriano António Cerdeira, Banco da Agricultura, Banco Pinto Magalhães, Hilário Alves Gonçalves, Horácio Vitorino dos Santos Lima, todos de Melgaço, Augusto Seixo, S. Gregório; Maria da Rocha Domingues, Lisboa; António da Silva, Penso; Bento Gomes, Constantino da Silva, A Renascença, Amadeu Gomes, Amândio Domingues, António Gonçalves, António Joaquim Esteves & Filhos, Arlindo Augusto Vilas, Dr. Artur José Rodrigues, Esmeraldina Maria Pires, Fany, Dr. António Durães, Café Baptista, António Lemos Cardoso, António Solha e Irmão, Carlos Ribeiro Lima, José Alberto Puga de Moraes, Jaime Afonso, Raúl Arménio Gomes de Sousa, Augusto Miguel Domingues, João Rodrigues Nabeiro, José Maria Pereira Nabeiro, todos de Melgaço; António Armindo Alves, Chaviães; Alexandre Lopes, S. Gregório; Alvaro Domingues, António de Faro, Artur Dantas, Fernando da Rocha, Henrique Alberto Gomes, Júlio César de Sousa, David Teixeira, João da Costa Lucena, todos de Melgaço; José Doureiro, S. Gregório; Martins Lourenço, Peso; José Augusto Gonçalves, Ferreiros; Germano Carabel, Melgaço; José Justino Gomes de Sousa, Melgaço; João Evangelista Pires, S. Gregório; Júlia Domingues Gonçalves, Melgaço; Padre Justino Domingues, João Manuel de Sousa Lima, António Matias de Araújo, Anésia de Almeida Alves, Armando da Ressurreição Rodrigues, Eng. Joaquim da Ascensão Rodrigues, Prof. Manuel José Rodrigues, Albertino Domingues, todos de Melgaço; Carlos Brás, Paderne; Justino Alves, Gave; Dr. Jesus Fernandez Perez, Vigo; José Henrique Pinheiro Calheiros, Padre Anibal Rodrigues, Adriano Afonso, S. Gregório; José Afonso, Puente Barjas; Aprígio Abreu Cerqueira, António Fernandes Reina, António Augusto de Barros, S. Paio; Adeline Fernandes, Galvão; Maria de Lurdes Alves, Portela; Manuel Júlio Rodrigues, Manuel Contente de Sousa, Manuel José Esteves, Maria Teresa Rodrigues de Sousa, todos de Melgaço; Manuel Augusto Cerdeira, Monção; Manuel da Cruz Dias, Manuel José Igrejas, Manuel Augusto Meleiro, Manuel José Domingues, Manuel Baião Rodrigues, Manuel Maria Afonso, Manuel Augusto Vaz, Manuel António Baptista (Veiga); Maria do Céu Carvalho, João Baptista Alves, Rouças; José Félix Igrejas Júnior, Maria Cândida Cunha Menezes, Empresa Hidro-eléctrica do Coura, Maria Cristina Pita Barros Almeida, Manuel Ribeiro Coelho, Manuel Domingues da Rocha, Peso, Manuel Herédia Alves, Paços; Rui Agostinho Soares, Paços; Maria Esteves Calçada, Chaviães; António Alberto da Costa, Melgaço; António Ribeiro, Quinta, Rouças; Manuel Luís Domingues, Castro Laboreiro; Armando da Mota Solheiro, Melgaço; Alice Pinto Correia, Cavaleiros; Dr. Oliveiros Rodrigues, Manuel António Ribeiro, Melgaço; Ilídio Esteves Cordeiro, Penso; Oceano Atlântico Ribeiro, Peso; Zenaide Lurdes de Moraes, Dr. Sérgio Saavedra, Melgaço; Manuel Joaquim Esteves, Rouças; Viúva de Alvaro Gomes, Portela; Manuel Cândido Rodrigues, Chaviães; Manuel Durães, Lisboa; Manuel Inácio Pires, Paderne; Rosa Vaz, S. Gregório; Isaura Gomes de Sousa, Rouças; Cláudio Augusto Rodrigues, Prado; José António de Araújo, Prado; Vitorino M. Es-

teves, Brasil; Raúl Ferreira Cardoso, Melgaço; Hermenegildo Fernandes, Alvaredo; Luís Fernandes, Rouças.

Através do nosso correspondente A. Reinales recebemos a assinatura do novo assinante sr. Waldir Alves Lopes, do Rio de Janeiro que pagou adiantadamente 1 ano, e ainda a do sr. Jerónimo Vilarinho Correia, de Leceia, que pagou 1976 e do sr. Augusto Amoroso Gomes, de França, que pagou 1976 e 1977.

PAGOU 1977 — Como amigo, o sr. Aurélio Rodrigues Barboza, dos Arcos de Valdevez.

DE NOVO PEDIMOS

Sim, de novo pedimos a todos os estimados assinantes para pôrem as assinaturas em dia pois que a cobrança pelo correio, além de muito trabalhosa, obriga-nos a levar a mais a cada assinante 20\$00. Muito gostaríamos que duran teo mês de Agosto todos os assinantes ainda em atraso nos enviassem 80\$00 para pagar 1976. Se por acaso deverem mais algum ano nós, ao enviarmos o recbio de pago já avisaremos do que se passa. OBRIGADO.



**Móveis Record**  
de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga  
Rês do Chão da Casa do Povo - MELGAÇO

## A RENASCENÇA

de JÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto - MELGAÇO  
Telef. 42488

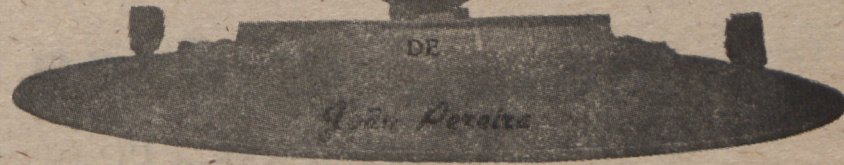
Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Almoços = Jantares  
Tratamento familiar  
Salas para excursões  
Higiene - Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

## Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS



PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

## Artística "Foto-Caldas,"

DE = José Joaquim Caldas  
R. Rio do Porto - Telefone 42220 - MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora - vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências - faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND BARROS ALMEIDA O PORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

## AGORA em MELGAÇO

Para vos servir

**Tabacaria Ventudo, L.da**

S. JULIÃO - MELGAÇO

Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00); Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de tocador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.ª poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

**Sociedade de Cristais, L.da**

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

## Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação da 1.ª página)

nado número de soldados, com que cada freguesia era obrigada a tomar parte na defesa do território, desde séculos atrás.

Mal preparadas, mais bando em fúria do que milícia disciplinada, as Ordenanças serviram, sobretudo, para recrutar nelas os oficiais e soldados de pré, esses, sim, devidamente preparados por oficiais portugueses e estrangeiros, sobretudo franceses.

Pois D. Gastão Coutinho, ao mesmo tempo que ia levantando trincheiras e dispondo a defesa, ia seleccionando a tropa de choque para a investida, que não tardava.

Erguidas as trincheiras em Caminha, Cerveira e Valença, dirigiu-se a Melgaço para instalar a tropa e prepará-la para a primeira investida.

Entrementes, em Monção, três peças disparavam sobre as casas de Salvaterra, desde que os moradores quiseram impedir umas barcas de se fazerem em direcção à vila portuguesa. Postas a bom recato em Portugal, os monçanenses acharam que deveriam castigar duramente os vizinhos de Salvaterra, para o efeito instalando as ditas peças numa plataforma junto do rio.

Em Melgaço, o Capitão Francisco de Gouveia Ferraz meteu-se ao rio Minho na perseguição dum soldado galego que injuriara D. João IV. O «valente» pôs-se ao fresco e o oficial português voltou sem o prazer de o ter castigado.

As tropas portuguesas tinham-se instalado no convento de Fiães, em Lamas do Mouro e em Castro Laboreiro.

Quando, em Julho, de 1661, D. João IV deu ordem para as tropas do Alentejo avançarem sobre a Espanha, fez com que a Galiza também fosse inva-

da pelo Trancoso, Lindoso, Portela do Homem e Chaves, deste modo obrigando o inimigo a distribuir as forças, não as empenhando todas contra os nossos no Alentejo.

Em próximo artigo, veremos o que isso foi.

A. Luis Vaz

## Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ção dos seus serviços secretos dado que, para se concretizar uma acção de tal envergadura, era forçosamente necessário possuir dados muito precisos sobre a localização do aeroporto, posição exacta do avião sequestrado, vias de acesso, unidades militares próximas, etc., etc.. Mostra-nos ainda a firmeza e determinação dum Povo que sabe defender o lugar ao sol a que tem pleno direito e que não se deixa intimidar por ameaças ou chantagens de qualquer espécie, para o que sem dúvida contribuirá a lembrança relativamente recente dos seus seis milhões de mortos imolados nas câmaras de gás nazis em nome duma suposta raça superior que, a vingár, seria a negação total da nossa civilização.

Aos nossos «lírico-sentimentais» que pressurosamente saíram a terneiro terçando armas em defesa dos «nobres ideais» e da «justa causa» dos raptos, formulamos apenas uma pergunta: — Se entre as pessoas friamente condenadas a morrer estivesse um pai, uma mãe ou uma irmã, a sua posição seria a mesma?

O seu a seu dono. Quando assim não fôr, que Deus tenha piedade de nós!

Lisboa, 23 de Julho de 1976.

Zé do Rio Minho

## Aos trabalhadores portugueses em França

No caso de dificuldades financeiras por motivos de doença ou acidente, os trabalhadores podem pedir uma ajuda à caisse de sécurité sociale. Também se informa que as pensões foram revalorizadas em mais 8,30% a partir de Janeiro do corrente ano e que o pagamento do 13.º mês de salário (prime) de fim de ano, não é previsto por uma lei do código de trabalho. No entanto os mesmos devem ser obrigatoriamente pagos, se estiverem previstos nos seguintes casos: convenção colectiva ou acordo colectivo de trabalho, acordo individual ou compromisso formal do patrão que figure no regulamento interior ou noutra escrito, e ainda por promessa verbal do patrão que possa ser provada de maneira incontestável pelo trabalhador e por um hábito praticado na região.

Quando aos abonos de família, devem continuar a ser pagos aos desempregados, desde que apresentem o certificado de inscrição como solicitador de trabalho no serviço A.N.P. E. (Agência nacional para o emprego). O salário mínimo (SMIC) de 7,89 fr. entrou em vigor no 1.º de Janeiro de 1976, sendo 1378 Fr. por 174 horas mensais.

Os jovens trabalhadores que tenham 6 meses de prática profissional, têm direito a receber pelo menos 7,89 francos por hora e sem prática profissional o salário não pode ser inferior 7,10 fr. para os que tenham 17 anos e de 6,31 fr., para os trabalhadores que já tenham 16 anos completos. Em casos de doença ou maternidade, também a assistência médica e medicamentosa é um direito dos familiares residentes em Portugal, dos trabalhadores portugueses emigrantes em França. Para isso basta que o trabalhador faça o necessário em devido tempo, junto da Segurança Social, apresentando os seguintes documentos: cartas de Sécurité Sociale e de Séjour, de Travail, e os 3 últimos boletins de salários. Se o pedido for feito pelo correio, é preciso enviar à caixa, o atestado CERFA 60/3227 passado pelo patrão, contendo os seguintes dados: nome, direcção, número de Segurança, número da carta de trabalho, qualificação profissional e número de horas de trabalho dos três últimos meses.

Depois, a caixa entrega um exemplar do formulário SE-139-07, o qual deve ser enviado aos familiares residentes no nosso país. A Caixa Portuguesa, logo que receba o tal formulário, presta assistência médica e medicamentosa aos familiares do trabalhador, durante um período de 45 dias e pede os documentos necessários para constituir o processo definitivo, prolongando o período de concessão dos respectivos direitos.

Mas o formulário SE-139-07 passado pela Caixa Francesa, deve ser renovado todos os anos. Os familiares, residentes em França e que venham passar férias a Portugal, devem, antes

de partir, pedir o formulário SE-139-07 à Caixa Francesa para entregar à Caixa Portuguesa, porque se não fizerem isso, no caso de adoecerem ou de terem qualquer desastre em Portugal durante o tempo que cá estiverem, não estarão cobertos pela segurança e terão que suportar todas as despesas. Não se esqueçam e não esperem para o último momento, para pedir antes de partir mesmo por escrito, o formulário, em carta redigida nos seguintes termos:

Monsieur le Directeur, En accord avec les dispositions prévues par l'Art. 16 de la Convention franco-Portugaise du 29/7/1971 et par les articles 15 à 21 de l'arrangement administratif général, je vous prie de bien vouloir me faire délivrer et retourner, dans les plus brefs délais, l'ATTESTATION POUR L'INSCRIPTION DES FAMILLES (formulaire SE-139-07), pour obtention des soins de santé pour les membres de ma famille demeurés au Portugal (ou revenant y résider).

Je réjouis une attestation CERFA-60/3227 délivrée par mon employeur.

Par ailleurs, je donne d'autres renseignements nécessaires: nationalité, date de naissance, lieu de naissance, numéro de la carte de séjour, délivrée le... à... je suis célibataire-marié sans enfant-marié avec un enfant-marié avec deux enfants ou plus. Adresse de la famille au Portugal (village, commune et district.

Adresse de la Caisse de Sécurité Sociale-Rélations Internationales: 85, rue Charles Michels (perto da Gare de St. Denis) 93525 St. Denis Cedex 2, telephone 820.61.05.

Manuel Caldas

## De PAÇOS

AINDA AS FESTAS DE SANTA ANA — Como todos sabem, realizaram-se nos passados dias 24, 25 e 26 de Julho as já tradicionais festas em honra de Santa Ana, as quais apesar de algumas falhas estiveram brilhantes; no entanto eu na qualidade de correspondente deste jornal cumpre-me se me permitem, fazer alguns comentários que julgo necessários e oportunos. Na sequência de alguns anos atrás quem costumava estragar o brilho das festas nesta freguesia, eram os senhores párocos. Hoje isto mudou e eles párocos são os próprios a dizer que andávamos todos enganados, párocos e leigos, e que o espírito da festa tem que ser só um (espírito religioso) fora e dentro da Igreja. Não pode haver duas festas, a religiosa e a profana, esse tempo acabou.

Este ano e talvez para não quebrar uma tradição que já vem de alguns anos atrás em que devido ao acima referido, as festas nesta freguesia foram autênticos palcos de cinema a que este povo já estava habituado assistir, coube a vez a um membro da comissão de querer tentar desvalorizar aquilo de que o povo desta freguesia tanto estima, que é a festa

## Cursos de operadores de máquinas

Na Comissão liquidatária do nosso Grémio podem inscrever-se os condutores de tractores sem carta que a desejam obter.

Para a conseguirem tirar devem frequentar com aproveitamento os cursos de operadores de máquinas agrícolas ministrados pelo Ministério da Agricultura e Pescas.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Dr. José Bartolomeu Rodrigues

Faleceu no dia 9, em Carzededa de Ansiães, o nosso particular amigo e assinante sr. dr. José Bartolomeu Rodrigues, Conservador do Registo Civil em Baião.

O seu funeral realizou-se no dia 11 para o cemitério de Fiães, com grande acompanhamento.

A sua esposa e filha, bem como a seus irmãos, Prof. Manuel José Rodrigues, P.º António, Eng. Abel, Armando, Prof.ª Aurora e Rosa, e ainda a toda a família, os nossos pêsames muito sentidos.

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

maior em honra da sua Padroeira. Não nos causou grande surpresa o procedimento deste membro da comissão visto tratar-se de uma pessoa já um pouco ultrapassada arreada ainda a uma política de repressão e anti-democrática; esqueceu-se este senhor de que houve em Portugal um (25 de Abril) e que no nosso país nunca mais as minorias se podem sobrepôr às maiorias. Por este motivo a festa que nem por isso perdeu o seu brilho espiritual que é o que no fundo nos interessa, deixou de ter o sentido programado pelo resto dos componentes da dita comissão realizadora. Portanto estão de parabéns a maioria dos membros da comissão e oxalá que a digníssima comissão que foi nomeada para fazer a festa para o ano de 1977 se compreendam melhor e que façam uma festa a não ser superior ao menos tão brilhante como a deste ano.

NOTA — O programa das festas foi alterado nos seguintes pontos: a anunciada Verbena da noite do dia 26 foi antecipada para a noite do dia 25 e foi abrilhantada por uma excelente Orquestra francesa; a procissão que era costume ir pelo caminho de cabras dar a volta ao cruzeiro da escola, seguiu novo itinerário, subindo o caminho municipal do Outeiro e dando a volta na estrada Nacional no lugar da Sobreira. Foi acompanhada por muitíssimo povo, pela banda da Casa do Povo de Tangil e pela Fanfara dos B. V. de Monção, bem como por vários figurados. Esta alteração do programa foi uma gentil surpresa da última hora do nosso grande amigo Manuel Lourenço, do lugar de Sá.

A. Alves

## “A VOZ DE MELGAÇO”

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzendário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 AGOSTO 1976

## COLÉGIO DUBLIN E LAR

INTERNATO FEMININO  
SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Ensinos Infantil, Primário e Liceal 3.º ano (antigo 5.º ano), Liceal 1.º ano (antigo 3.º ano), condicionalmente.

## LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

Professores Diplomados, muito competentes

Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo)

B R A G A

Telefone, 22347

## Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobiliás completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)